



Análise de Eixos Educacionais na Educação Básica

Aniele Valdez¹, Mara Elisângela Jappe Goi¹
(aniele.vm@hotmail.com)

1. Universidade Federal do Pampa-UNIPAMPA. Av. Pedro Anunciação, 111 - Vila Batista - Caçapava do Sul – RS.

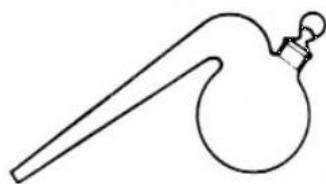
14

RESUMO

O presente trabalho relata observações e análises de cinco eixos educacionais, Prática Pedagógica, Formação Inicial e Continuada dos Professores, Livro Didático, Gestão Escolar e Infraestrutura, realizada por uma licencianda durante o componente curricular de Estágio de Observação, do Curso em Ciências Exatas - Licenciatura, da Universidade Federal do Pampa, campus de Caçapava do Sul, RS. A pesquisa realizada é de cunho qualitativo, que abrange coleta de dados a partir de diário de bordo e questionários. Os dados foram interpretados a partir dos eixos analisados. As observações foram realizadas em uma escola da rede estadual de ensino, situada na região urbana do município de Lavras do Sul, na qual se analisou a situação do ensino e da prática docente. A partir dos resultados obtidos, percebeu-se que a prática docente tem relações de dependência com o contexto escolar, e ainda com a formação inicial e as vivências que o professor tivera quando aluno, como defendem Gil Pérez e Carvalho (1992). A análise possibilitou uma maior compreensão acerca dos eixos trabalhados, uma vez que o ambiente escolar envolve mais que a sala de aula, pois há um conjunto de fatores extraclasse que podem ser compreendidos e estudados pelos professores em sua formação inicial.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio de Observação, Cotidiano Escolar, Prática pedagógica.





REDEQUIM

Revista Debates em Ensino de Química

Analysis of Educational Axes in Basic Education

ABSTRACT

The present work reports observations and analyzes of five educational axes, Pedagogical Practice, Initial and Continued Teacher Training, Didactic Book, School Management and Infrastructure, carried out by a licencianda during the curricular component of Stage of Observation, , Of the Course in Exact Sciences - Licenciatura, Federal University of Pampa, campus of Caçapava do Sul, RS. The research carried out is of a qualitative nature, which covers the collection of data from logbooks and questionnaires. The data were interpreted from the analyzed axes. The observations were made in a school of the state education network, located in the urban region of the city of Lavras do Sul, where the situation of teaching and teaching practice was analyzed. From the results obtained, it was observed that the teaching practice has dependency relations with the school context, and also with the initial formation and experiences that the teacher had as a student, as Gil Perez and Carvalho (1992) argue. The analysis made possible a greater understanding about the axes worked, since the school environment involves more than the classroom, because there are a set of extraclass factors that can be understood and studied by the teachers in their initial formation.

KEYWORDS: Observation Internship, Everyday School, Pedagogical practice



1 INTRODUÇÃO

As atividades dos professores durante uma aula envolvem diversas dimensões teóricas e práticas. Entre essas dimensões, destacam-se algumas às quais denominamos de *eixos educacionais*, a saber: prática pedagógica do professor, formação inicial e continuada, livro didático empregado nas aulas, gestão escolar e infraestrutura da escola. Esses eixos educacionais compõem um grupo de ações que podem ser observados pelos licenciandos quando, em ação de estágio de docência. O presente artigo tem como objetivo realizar uma reflexão da experiência vivida no Estágio de Observação realizado por uma licencianda do curso de Ciências Exatas – Licenciatura da Universidade Federal do Pampa do *Campus* de Caçapava do Sul, RS. As observações possibilitam um reconhecimento das práticas docentes, bem como dos procedimentos metodológicos utilizados pelos professores.

Nesse contexto, reconhece-se a importância do estágio obrigatório no processo de formação inicial dos docentes, visto que possibilita contatos iniciais com a vivência escolar e, conseqüentemente, com situações relacionadas aos eixos referidos. Considerando-se que o estágio se institui como um campo de conhecimento e que a profissão docente é também prática, concorda-se com Barreiro e Gebran (2006), quando afirmam que:

A articulação da relação teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e às contradições vivenciadas (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 22).

Assim, neste estágio, procurou-se observar e refletir os vários aspectos da experiência docente, de modo que a licencianda possa construir sua identidade profissional.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estágio traz ponderações acerca dos desafios de aprender a prática de ser professor. Nesse sentido, Pimenta e Lima (2005) sinalizam que o estágio é momento de aprendizagem, constituindo-se em uma articulação do professor em formação inicial com a realidade da escola. Assim, um dos eixos tratados no estágio está relacionado à observação da prática docente. Para Pimenta e Lima (2004) a profissão docente é uma prática social, ou seja, é um meio de

intervir na realidade através da educação que ocorre nas instituições de ensino. Desse modo, torna-se necessário discernir a atividade docente como prática docente.

As atividades materiais que articulam as ações pedagógicas são as interações entre os professores, alunos e os conteúdos educativos em geral para a formação do humano; as interações que estruturam os processos de ensino e aprendizagem; as interações nas quais se atualizam os diversos saberes pedagógicos do professor, e nas quais os processos de reorganização e ressignificação de tais saberes. (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 12).

Outro eixo contemplado se refere à formação inicial e continuada de professores, que contempla atividades, pesquisas e reflexões realizadas pelos alunos de licenciaturas, durante o estágio. Por meio destas atividades, são proporcionados os primeiros contatos do licenciando com a prática profissional. A formação inicial e continuada implica na construção e reconstrução docente, é um processo permanente por qualificação profissional, através do aprimoramento de conhecimentos, da capacidade de sua prática docente, investigando-a para transformar seus saberes-fazeres docente.

A gestão escolar, um dos eixos tratados nessa pesquisa, que de acordo com a lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), é componente obrigatório nas disciplinas de ensino. Para Fernandes e Viera (2009) é a partir da gestão democrática que a comunidade se insere e participa da educação. Nessa mesma perspectiva, Ferreira (2001) declara que a gestão é um processo de coordenação das estratégias de ação para alcançar objetivos, e, com isso, requer liderança centrada na competência, legitimidade e credibilidade. Conforme Lück (2000), a educação, a escola e sua forma de gestão encontram-se em um momento de transformação de sua formação teórico-metodológico, essa necessária para a compreensão do trabalho em equipe no contexto escolar.

O livro Didático, um dos eixos tratados nessa pesquisa é uma das ferramentas mais utilizadas na Educação Básica. Para Vasconcelos e Souto (2003) há a necessidade de produzir instrumentos de análise para adequar com as demandas sociais. Nesse mesmo sentido, Neto e Fracalanza (2003) sinalizam que há aspectos fundamentais que devem ser considerados à qualidade do livro didático, como, temática interdisciplinar, vínculo do

conteúdo com o cotidiano do aluno, e seu entorno social e histórico, atendimento à diversidade cultural de cada região, atualidade de informações, estímulo à curiosidade, criatividade, resolução de problemas, aspectos gráficos, correção conceitual, eliminação de preconceitos de raça, de gênero ou de natureza social e econômica.

Nesse sentido, na análise do livro didático deve ser considerado que o professor ao proceder uma avaliação apropriada, possua posicionamento claros sobre os aspectos analisados, esses fundamentais para que ocorra o processo de ensino e aprendizagem.

Quando à infraestrutura escolar, o último eixo apontado nessa investigação, pesquisadores revelam uma relação entre infraestrutura e aprendizagem, que de acordo com Neto et al, (2013) é importante proporcionar um ambiente físico, que estimule o aprendizado e favoreça as interações humanas. Para Soares et al (2013), o êxito no processo de ensino e aprendizagem depende do ambiente físico, que pode estimular e assegurar o conhecimento e contribuir com as interações humanas.

Nessa perspectiva, o acesso a ambientes adequados pode possibilitar um melhor desempenho dos estudantes. Assim, a educação requer acesso a um espaço que ofereça condições propícias para o processo de ensinar e aprender.

O estágio como campo de conhecimento pode proporcionar aos licenciandos um aprofundamento dos eixos acima supracitados. Para Pimenta e Lima (2006), entende-se que o estágio se constitui desse campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa. Para fundamentar essa concepção, procede-se a uma análise dos diferentes enfoques que o estágio tem historicamente recebido nos cursos de formação de professores.

A palavra estágio está correlacionada a ideia de prática, de “colocar a mão na massa”, de efetivo praticar a exercer a profissão para a qual está se habilitando. A correlação que se estabeleceu entre a teoria e a prática é ainda

um aspecto questionável nos vários cursos profissionalizantes, a partir do reducionismo dos estágios às perspectivas da prática e de outros fatores que podem ser considerados “situações problemáticas” que podem ocorrer durante a graduação. Consideramos que teoria e a prática devam caminhar juntas, “pois os prejuízos serão visíveis quando o acadêmico não consegue relacionar e verificar sua prática como acadêmico visualizando-o como futuro profissional da educação, e será sentida na sua atuação inicial” (PIMENTA; LIMA, 2004, p.41).

Conforme Pimenta e Lima (2010, p.10), houve um momento em que o estágio se restringia a “captar os desvios e falhas da escola, dos diretores e professores, [...] e os estagiários lá iam apenas para rotular as escolas e seus profissionais [...]. Essa forma de estágio gera conflitos e situações de distanciamento entre a universidade e as escolas”.

Aperfeiçoar o estágio através da pesquisa é referenciado como um recurso de aprofundamento da realidade, com a qual, os licenciandos estarão inseridos a partir do momento em que se constituírem professores. Ao promover uma investigação das práticas pedagógicas, da conjuntura do espaço escolar e os indivíduos que a constituem, o estagiário estará vislumbrando, refletindo e interagindo-se do contexto profissional, ao qual, atuará e, para o qual, está se preparando.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Por meio do componente curricular de Estágio de Observação do Curso de Ciências Exatas – Licenciatura, da Universidade Federal do Pampa - *Campus* de Caçapava do Sul, RS, acompanharam-se aulas de cinco professores denominados A, B, C, D e E, em disciplinas das áreas de Ciências da Natureza e Matemática, nas quais analisou-se o cotidiano da escola e vivenciou-se a prática pedagógica desses professores. A pesquisa foi realizada em uma escola pública estadual localizada na região central do município de Lavras do Sul, em uma turma de 2º Ano de Ensino Médio e 9º Ano do Ensino Fundamental.

Os dados das observações das aulas foram coletados em diário de bordo, o que é justificado por Porlán e Martín (1998, p. 20), quando afirmam que “os registros são descritos através das observações mais significativas do

processo formativo”. Além do diário de bordo, os dados foram coletados a partir de questionários e foram respondidos durante um semestre letivo. As questões norteadoras desses questionários referem-se aos eixos tratados nessa pesquisa que são: formação inicial e continuada, infraestrutura e gestão escolar. Os dados referentes à análise dos livros didáticos foram levantados a partir de questões norteadoras, sendo elas, como é abordado o conteúdo teórico, análise dos recursos visuais, atividades propostas, utilizadas na complementação e contextualização dos assuntos discutidos e, se há recursos complementares sugerido pelo livro.

Para a análise da prática pedagógica dos professores foram observadas quinze horas-aula e registradas em diário de bordo, divididas em nove horas no Ensino Médio, sendo três horas para Física, três de Química, três de Matemática; somadas a três horas-aula de Ciências Naturais do Ensino Fundamental e três horas-aula para Matemática no Ensino Fundamental. Observou-se e analisou-se a sequência dos conteúdos aplicados à turma, as metodologias empregadas pelo professor, a ocorrência de contextualização dos conteúdos e a utilização da problematização com enfoque participativo e/ou exercícios trabalhados no contexto escolar.

Para levantar informações referentes ao eixo relacionado à formação de professores, fez-se um questionário com perguntas referentes à formação inicial e continuada desses sujeitos, aspectos relacionados ao planejamento de seu trabalho, às metodologias de ensino abordadas e à forma como se dá a contextualização em seu trabalho. Considera-se que nem todos os professores têm clareza sobre os objetivos que orientam suas práticas pedagógicas no contexto escolar (MASETTO, 2011), no meio social onde estão inseridos e os meios existentes para realizá-los, bem como nos meios e procedimentos que pode seguir, ou seja, os saberes de referência de sua ação pedagógica, faz sentido investir nos processos de reflexão das práticas pedagógicas realizadas nos contextos escolares.

Com o intuito de examinar os livros didáticos utilizados pelos professores pesquisados, criou-se um questionário demarcador dos dados a serem analisados, que são: conteúdo teórico (como adequação à série, clareza do texto, nível de atualização do texto e grau de coerência entre as informações apresentadas), análise dos recursos visuais (qualidade das ilustrações, grau

de ralação coma s informações contidas, possibilidade de contextualização e se induzem a interpretação incorreta), se há proposição de atividades complementares e contextualização dos assuntos discutidos e como pode se classificar essas atividades (glossário, atlas, caderno de exercícios, guias de experimentos e guias do professor). O livro didático é uma das ferramentas mais utilizadas na Educação Básica e possui um papel relevante no processo de ensino e de aprendizagem do aluno, porém faz se necessário ponderar os seus aspectos qualitativos, bem como, refletir sobre seu uso em sala de aula e assim “[...] a necessidade de criar instrumentos para adequar o livro didático a uma nova realidade educacional, comprometida com as demandas sociais.” (VASCONCELOS e SOUTO, 2003, p. 94).

Para análise sobre a gestão escolar realizou-se por meio de um questionário, o qual foi aplicado a três profissionais da comunidade escolar: professor, diretor, coordenador pedagógico, com questões relativas à gestão democrática, as quais visam conhecer qual o modelo de comunidade escolar pesquisado, bem como seu tamanho (número de docentes, funcionários, alunos e equipe gestora), frequência de avaliação dos professores e, por conseguinte, as atividades que possam interferir no aprendizado dos alunos e se há uma procura por soluções para essa demanda.

Com a finalidade de examinar e avaliar a infraestrutura disponível na escola realizou-se uma visitação às dependências constituintes da mesma com o acompanhamento da Coordenadora Pedagógica. Para uma melhor análise elaborou-se um questionário balizador para os espaços, o qual é constituído de perguntas como: quantos laboratórios didáticos estão em funcionamento na escola; como estão as condições físicas desses espaços; quais as melhorias que ainda precisas se realizar nestes espaços; o que está sendo feito para melhorar as condições de acessibilidade na escola, bem como, se a escola disponibiliza de espaços destinados para esporte ou outras atividades de interação entre os alunos.

Após, os dados foram interpretados de forma qualitativa. A pesquisa qualitativa, ao invés de medir, busca a interpretação das experiências observadas. Segundo Minayo (1994), a investigação qualitativa é a que melhor capta informações sobre situações específicas, exigindo uma neutralidade por parte do pesquisador.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Descrevem-se a seguir os resultados e análises das observações realizadas no contexto das aulas de Ciências da Natureza, Química, Física e Matemática, bem como a análise dos questionários referentes à formação inicial e continuada, análise do livro didático, gestão e infraestrutura.

4.1 A prática pedagógica dos sujeitos investigados

Para Pimenta (1997), nas práticas docentes estão elementos relevantes para a aprendizagem da docência de professores, e as pesquisas sobre a realidade escolar, são instrumentalizadoras, não somente para compreender a realidade e suas práticas, mas para que a pesquisa possa ser trabalhada como princípio formativo.

Inicialmente, foi realizada a investigação da prática docente de cinco professores nomeados em A, B, C, D, e E. Esses professores são formados, respectivamente em Matemática, Química, Matemática e os dois últimos em Ciências Biológicas.

Pode-se observar através dos questionários sobre formação inicial e continuada que três desses professores não atuam na sua área de formação, assim como, apenas dois realizaram alguma especialização e isso é evidenciado no Quadro 01.

Quadro 01: Informações sobre os sujeitos de pesquisa.

Professores	Área de Formação	Área de Atuação	Curso de pós-graduação/Especialização	Tempo de Atuação Docente
A	Licenciatura em Ciências Exatas - Matemática	Matemática	Não	1 ano
B	Licenciatura em Ciências Exatas - Química	Física	Especialização	3 anos
C	Licenciatura em Matemática	Matemática	Especialização	9 anos
D	Ciências Biológicas	Química	Não	15 anos

E	Ciências Biológicas	Química e Ciências nos Anos finais do Ensino Fundamental	Não	6 anos
---	---------------------	--	-----	--------

Fonte: Autores.

Durante o processo de observação, pode-se constatar que os professores que não tem formação em sua área de atuação apresentaram dificuldades com o domínio do conteúdo e em manter diálogo com os alunos. Os professores A e C demonstraram maior inter-relação com os alunos através de questionamentos e problematização do conteúdo pelo método participativo. Já os professores B e E apresentam pouca relação com a mesma turma, possuem dificuldades em manter os alunos interessados e envolvidos durante a aula. Observou-se que os professores B, D e E estão em diferentes áreas da sua formação inicial e que os professores B e E, propõem aulas de acordo com o livro didático que utilizam como referência e que disponibilizam aos alunos para utilizarem em sala de aula.

Observaram-se as metodologias alternativas de ensino que podem ser estudadas e implementadas nos contextos das salas de aula, porém os professores A e C, utilizam-se desta alternância de metodologias, sendo que no ponto de vista apresentado por Müller (2000) é fundamental que o professor utilize diferentes estratégias para que se modifique a estreita vinculação entre o fracasso escolar, e as Ciências Exatas e Matemática, sendo importante o processo de formação do professor, de forma que ele vivencie o que se deseja que ele faça com seus alunos.

As aulas observadas dos professores B, D e E são de cunho tradicional. Pode-se identificar que nas suas práticas há um predomínio de aulas expositivas, os exercícios são realizados sem articulação à realidade dos alunos, havendo propostas sem problematizações que envolvam os estudantes e seu cotidiano. Também foi possível identificar que as práticas pedagógicas adotadas pelos sujeitos refletem seus discursos, visto que, além de não utilizarem de propostas pedagógicas que permitam maior protagonismo dos alunos, também não fazem referência a elas quando se manifestam em conversas informais.

Além de observar e analisar aspectos sobre a formação inicial e continuada, procurou-se elucidar questionamentos referentes à sua prática e

compreender a concepção destes docentes sobre temas pertinentes à educação, tais como: atuação profissional, formação inicial, processo de formação e planejamento das aulas, bem como uso de metodologias e contextualização dos conteúdos abordados.

No Quadro 01 são apresentados aspectos relacionados à formação desses professores. Percebe-se que a maioria deles está atuando em área diferente da sua formação inicial. Observa-se que apenas dois dos cinco professores buscaram um curso de Pós-Graduação para sua formação continuada, o que permite concluir que não há, nesses profissionais, uma relação estabelecida entre sua própria formação e sua prática em sala de aula.

Consideramos a formação inicial e continuada como momentos de aprendizado e de reflexão da própria prática. Segundo o Ministério da Educação e Cultura (MEC),

A formação é entendida como um processo contínuo e permanente de desenvolvimento, o que pede o professor disponibilidade para a aprendizagem; da formação, que o ensine a aprender; e do sistema escolar na qual ele se insere como profissional, condições para continuar aprendendo. Ser profissional implica ser capaz de aprender sempre (BRASIL, 1998, p. 63).

Porém, ainda nesta escola, constata-se que há um distanciamento da realidade destes professores no que diz respeito ao processo de formação continuada proposto pelo MEC, pois os mesmos consideram relevante a formação continuada, embora, apenas duas professoras procuraram realizá-la.

4.2 Análise dos livros didáticos usados na escola investigada

Neste eixo foram analisados os materiais utilizados pelos professores sujeitos dessa pesquisa. Sendo que dois destes utilizam mais de uma fonte bibliográfica para programar suas aulas. Três dos professores têm o livro didático como o principal material de apoio à elaboração e desenvolvimento de suas aulas, especificamente os professores A, E e D (nas aulas de Matemática e Ciências nos Anos finais do Ensino Fundamental, Química no Ensino Médio). Essa informação foi levantada a partir do questionário realizado com os professores sobre os recursos que os mesmos utilizam para a elaboração de seus planos de aula.

Os critérios propostos para avaliar o livro didático, precisam ser capazes de identificar a adequação ou relação entre os conteúdos tratados nos livros didáticos e o universo cognitivo, daqueles a quem esse material se destina, uma vez que as informações disponibilizadas no livro didático devem propiciar o contato do aluno com o conhecimento científico (VASCONCELLOS; SOUTO, 2003).

Nos aspectos referentes à adequação à série, observou-se que o material atende o cronograma de conteúdos proposto pela escola. Sendo assim, tanto os conteúdos principais quanto os textos complementares propostos nos livros didáticos, apresentam-se de acordo com as demandas do contexto escolar. Por conseguinte, em 1997, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (PCN), abordava e discutia a importância da finalidade do livro didático nos espaços de educação brasileiro.

O uso frequente dessa ferramenta de ensino é uma realidade e, por isso, é preciso ter cautela no momento de utilizá-la. O próprio documento alerta para isso: O livro didático é um material de forte influência na prática de ensino brasileira. É preciso que os professores estejam atentos à qualidade, à coerência e a eventuais restrições que apresentem em relação aos objetivos educacionais propostos. Além disso, é importante considerar que o livro didático não deve ser o único material a ser utilizado, pois a variedade de fontes de informação é que contribuirá para o aluno ter uma visão ampla do conhecimento. (BRASIL, 1998, p. 67).

A análise dos recursos visuais mostrou que os livros apresentam grau de relação texto-informação que permite uma contextualização dos conteúdos propostos oferecendo um grau de inovação (originalidade/criatividade) facilitando a compreensão por parte dos alunos. Mayer (1991) afirma que a chamada da imagem no corpo do texto e o posicionamento da mesma devem ser próximas, para que assim, o leitor não utilize de seus recursos cognitivos para relacioná-las e que isso facilitaria no armazenamento da informação na memória operacional.

Observou-se ainda que os mesmos ressaltam questões ao final de cada capítulo, contendo proposta de atividades que podem ser trabalhadas em grupo e/ou projetos para trabalho dos temas expostos. Cabe ainda, destacar a presença de atividades com enfoque interdisciplinar. Assim, Fazenda (2008), afirma que o conhecimento interdisciplinar é idealizado nos sentidos (saber), na aplicabilidade (saber-fazer) e na intencionalidade (saber-ser),

solicitando um cuidado da prática docente para que esta tenha coerência entre o que se diz e o que se faz, caracterizando assim, a interação professor-aluno.

4.3 A gestão escolar

O levantamento de dados a respeito da gestão escolar foi realizado através da aplicação de um questionário a alguns integrantes do corpo escolar, como a coordenadora pedagógica, a diretora e um professor.

Assim, como propõe Lück (2011), a liderança na escola é uma característica importante e constituinte da gestão escolar, sendo por intermédio do diretor, orientar, mobilizar e coordenar o trabalho da comunidade escolar no seu sentido amplo (interna e externa), com o propósito da melhoria contínua do ensino e da aprendizagem.

Na análise das respostas dos profissionais, procurou-se conhecer como este eixo é trabalhado na comunidade escolar. Observou-se que a gestão na escola é abordada de forma restrita devido ao fato da equipe gestora ser composta por apenas quatro profissionais e, a comunidade escolar formada por aproximadamente quinhentos integrantes, incluindo alunos, professores, equipe diretiva e funcionários. Isso pode ser evidenciado na fala da coordenadora pedagógica: “nossa equipe gestora é pequena, porém muito ativa e participativa frente às demandas da escola”.

A equipe gestora oferece programas com políticas que visam diminuir atos de vandalismo, furtos, atritos entre os alunos, uso/posse de drogas. Como observa-se na fala da Coordenadora Pedagógica:

Desenvolvemos anualmente uma gincana entre todas as turmas do Ensino Médio e esta competição já ajudou muitos alunos se perceberem na arte, assim como estes já foram se apresentar em outras cidades com os trabalhos desenvolvidos aqui. Motivamos eles a exibirem seu melhor [...] (COORDENADORA PEDAGÓGICA).

Essa mesma equipe ainda realiza de forma periódica o acompanhamento e avaliação dos docentes relativa à busca pela qualidade do ensino através de avaliações realizadas tanto pela equipe diretiva quanto pelos gestores e órgãos externos (exemplo, secretaria de educação). Assim, como destaca-se na fala da Professora:

...realizamos reuniões pedagógicas semanalmente entre colegas da mesma área e mensalmente com a presença da coordenadora pedagógica da escola, para buscarmos realizar trabalhos interdisciplinares, assim como também feiras e outras apresentações...(PROFESSORA).

A escola oferece ainda acompanhamento pedagógico a professores e alunos. Isso foi sinalizado pela coordenadora pedagógica ao responder que a mesma realiza mensalmente, acompanhamento pedagógico para os docentes da escola.

4.4 Infraestrutura

Por meio de um questionário e visitas à escola, procurou-se analisar a infraestrutura da mesma. Como nos coloca Didonet (2002) o espaço da escola não pode ser visto como um território, que guarda alunos, livros, professores, mas é um lugar de aprendizagem, há uma docência neste espaço, ele anda com a dinâmica social: gera ideias, sentimentos, busca o conhecimento, além de ser alegre, aprazível e confortável.

Segundo Monteiro e Silva (2011),

Os insumos escolares são muito relevantes na definição dos resultados educacionais e não devem ser tratados como inutilidade. Muitos são os fatores limitantes, tais como os sociais, tão dolorosamente expressivos em nossa realidade, onde temos as origens socioeconômicas dos educandos. Os efeitos dos insumos não são nulos em nossa educação, mas são reduzidos. Porém, isso não quer dizer que as políticas públicas para sua melhoria não estão, a priori, fracassadas (MONTEIRO; SILVA, 2011, p.22).

A escola dispõe de boas condições de infraestrutura, com espaços físicos adequados, como ginásio coberto, quadra de esportes aberta, auditório fechado com palco para teatro, laboratório de informática com computadores em boas condições de uso e técnico responsável, laboratório de ciências equipado, biblioteca com espaço para leitura e salas de aulas adequadas à demanda escolar que há na localidade, sendo observado que todas as salas de aula possuem ar-condicionado e que a escola ainda disponibiliza de sala de vídeo equipada e refeitório adequado, porém, a mesma não apresentou acessibilidade em todos os espaços.

Como já sinalizado no referencial teórico desse texto, pesquisadores apontam uma relação entre infraestrutura e aprendizagem, que de acordo com Neto et al, (2013) é importante proporcionar um ambiente físico, que estimule o

aprendizado e favoreça as interações humanas. Nessa mesma perspectiva, Soares et. al, (2013) sinalizam que o êxito no processo de ensino e aprendizagem depende do ambiente físico, que pode estimular e assegurar o conhecimento e contribuir com as interações humanas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar e observar eixos que compõem a prática pedagógica foi um dos objetivos desse trabalho. O acompanhamento das aulas mostrou-se relevante para que se oportunize um primeiro contato com a realidade escolar, e assim vivenciar o cotidiano da profissão. Os demais eixos, gestão escolar, formação do professor, análise do livro didático e infraestrutura da realidade escolar, permitiram uma visão mais abrangente das questões que procedem ao dia a dia da escola. Assim, permite compreender fatores que compõe o trabalho docente, possibilitando a pesquisa como relação entre teoria e prática para converter-se em atividade teórica (PIMENTA, 2010).

O componente curricular de Estágio permite aos discentes, futuros docentes, a inserção da vivência do cotidiano escolar, pois por meio da observação da rotina de uma sala de aula, da interação professor-aluno, e interação entre os alunos, começa-se desenvolver o senso crítico de como os mesmos devem se portar e desenvolver atividades referentes à docência.

A análise dos aspectos referentes ao ambiente escolar possibilitou uma maior compreensão acerca da importância dos eixos supracitados, uma vez que o ambiente escolar envolve mais do que simplesmente a sala de aula, pois há um conjunto de fatores extraclasse que podem ser melhores compreendidos e estudados pelos professores em sua formação inicial.

REFERÊNCIAS

BARREIRO, Iraíde M. de F.; GEBRAN, Raimunda A. **Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**. Brasília: MEC, 1998.

DIDONET, Vital. Texto programa Salto para o Futuro: **Escola do sonho à realidade, Padrões mínimos de qualidade do ambiente escolar**. 2002.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008. p. 85-95

FERNANDES, Osmarina Queiroz; VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque P. Gestão Escolar Democrática: a percepção dos professores. **In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**, Curitiba: PUCPR, 2009.

FERREIRA, Naura S. Carapeto *et al.* **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios.** São Paulo: Cortez, 2001.

GIL PÉREZ, Daniel; CARVALHO, Anna M. P. As pesquisas em ensino influenciando a formação de professores. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 14, n.4, 1992.

LÜCK, Heloisa. (Org.). Gestão escolar e formação de gestores. **Em Aberto**, v. 17, n.72, p. 1-195, fev./jun. 2000.

LÜCK, Heloisa. **Gestão escolar: uma questão paradigmática.** 8ª. Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MASETTO, Marcos T. **Professor Universitário: um profissional da educação na atividade docente.** Disponível em <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/masetto-m-professor-universitc3a1rio-um-profissional-da-educac3a7c3a3o-na-atividade-docente.pdf>. Último acesso em 27 jul 2016

MINAYO, Maria C.S. **O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde.** 2. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1994.

MONTEIRO, Jéssica S.; SILVA, Diego P. A influência da estrutura escolar no processo de ensino-aprendizagem: uma análise baseada nas experiências do estágio supervisionado em Geografia. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 19, n.3, p. 19-28, set./dez. 2014.

MÜLLER, Iraci. Tendências atuais de educação matemática. **UNOPAR Científica Ciências Humanas e Educação**, Londrina, v. 1, n. 1, p. 133-144, 2000.

NETO, Joaquim José Soares *et al.* Uma escala para medir a infraestrutura escolar. **Est. Aval. Educ.** São Paulo, v.24, n. 54, p.78-99, jan/abr, 2013.

NETO, Jorge Megid; FRACALANZA, Hilário. O livro didático de ciências: problemas e soluções. **Ciência e Educação**, v.9, n.2, p. 147-157, 2003.

PIMENTA, Selma G. LIMA, Maria Socorro. L. Estágio e docência: diferentes concepções, **Revista Poiésis**, v.3, N. 3 e 4, p.5-24, 2005/2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

_____. Formação de professores - saberes da docência e da identidade do professor. **Revista Nuances**, v. 3, 1997.

PORLÁN, Rafael; MARTÍN, José. **El diario del profesor: um recurso para investigación em el aula**. 4 ed. Díada: Sevilla, 1998.

VASCONCELOS, Simão D.; SOUTO, Emanuel. O livro didático de ciências no ensino fundamental – proposta de critérios para análise do conteúdo zoológico. **Ciência & Educação**, v. 9, n. 1, p. 93-104, 2003.